



RELATÓRIO ANUAL DO
Sistema Interno de Garantia da
Qualidade (SIGQ)
da Escola Superior de Teatro e
Cinema
Ano Letivo 2013-2014

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. A Unidade Orgânica	4
1.1 O funcionamento da UO	4
1.2 Investigação e desenvolvimento / criação artística	9
1.3 Interação com a comunidade	13
1.4 Internacionalização	15
2.2 O Funcionamento dos cursos	20
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	20
2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior	23
2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s)	24
2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	25
2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização	26
2.3 A empregabilidade	26
2.3.1. Situação profissional de diplomados	26
2.3.2. Processos de empregabilidade	27
2.3.3. Formas contratuais de diplomados	29
2.3.4. Empregabilidade e área de formação	31
3. As Unidades Curriculares	32
3.1 O funcionamento das UC	32
3.2 Os docentes	33
4. Análise SWOT	35
4.1 Forças	35
4.2 Fraquezas	36
4.3 Oportunidades	37
4.4. Constrangimentos	38
5. Considerações Finais	38
6. Informações complementares	40

NOTA INTRODUTÓRIA

Este relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Gestão de Qualidade (neste caso, GGQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO e o seu preenchimento foi feito em colaboração com as Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

1. A Unidade Orgânica

1.1 O funcionamento da UO

Tendo em conta os resultados dos inquéritos realizados referentes ao ano letivo 2013/2014 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

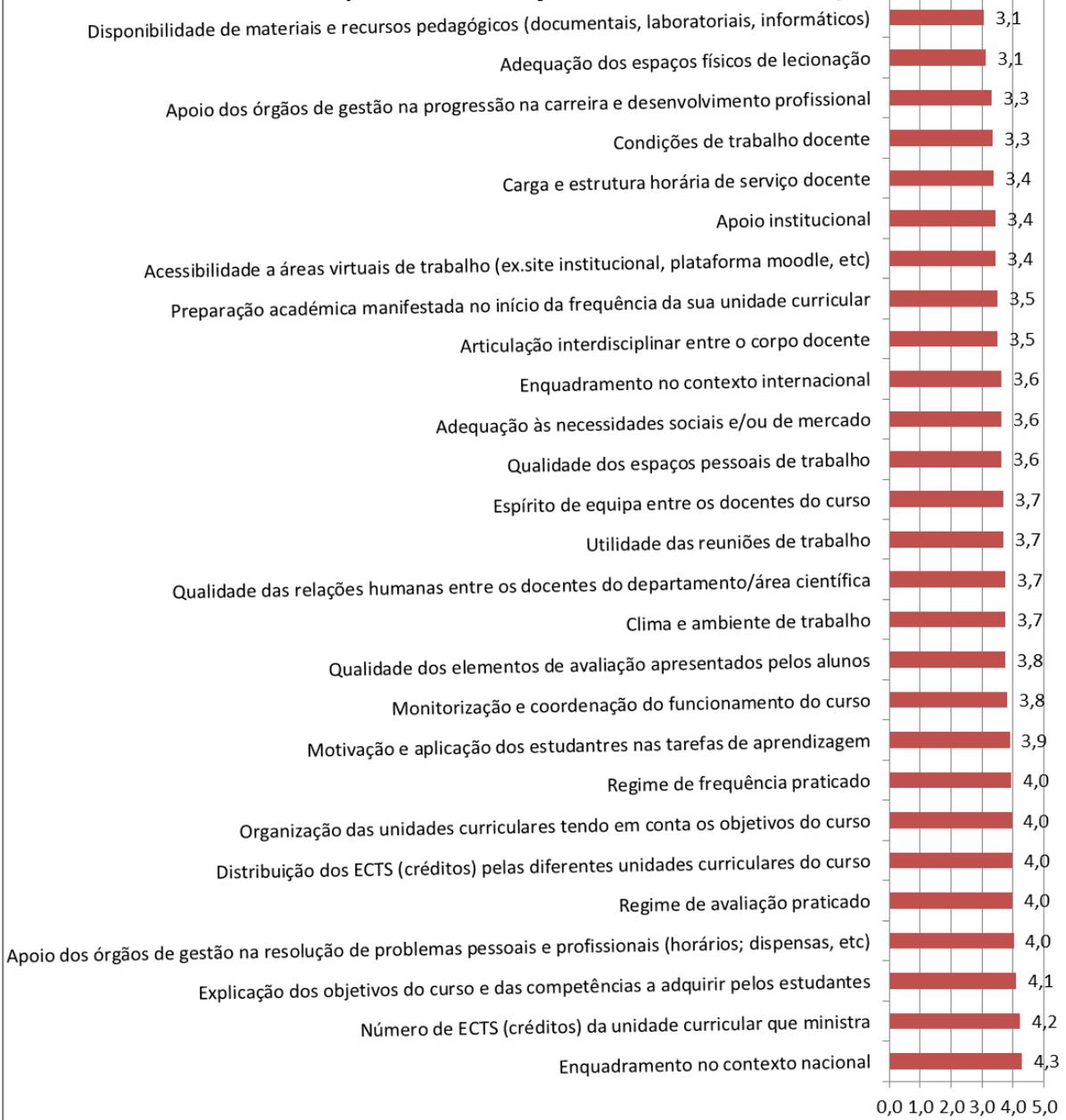
A participação por parte de toda a população escolar foi positiva; no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos continua fraca, principalmente no 2º semestre. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes em sensibilizar os alunos relativamente a importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

As instalações estão de uma maneira geral adaptadas às necessidades da instituição e dos seus alunos, dispendo-se, a título de exemplo, de acessos para eventuais estudantes portadores de deficiência como rampas de acesso e elevadores, de auditórios para exibição de filmes e espetáculos teatrais, estúdios, cantina, biblioteca, instalações para a associação de estudantes, armazéns, estúdios, espaços de arquivo, entre outros. Neste momento existe alguma degradação de vários espaços em virtude da manutenção ao longo dos anos ter sido praticamente nula ou efetuada apenas para solução de casos pontuais. Um dos problemas maiores é a quantidade de infiltrações que se verificam nos mais diversos setores que prejudicam o normal funcionamento da instituição e que, em alguns casos, colocam em perigo a segurança das instalações e dos seus utentes. A higiene e a limpeza do edifício têm sofrido uma significativa deterioração em virtude dos cortes orçamentais.

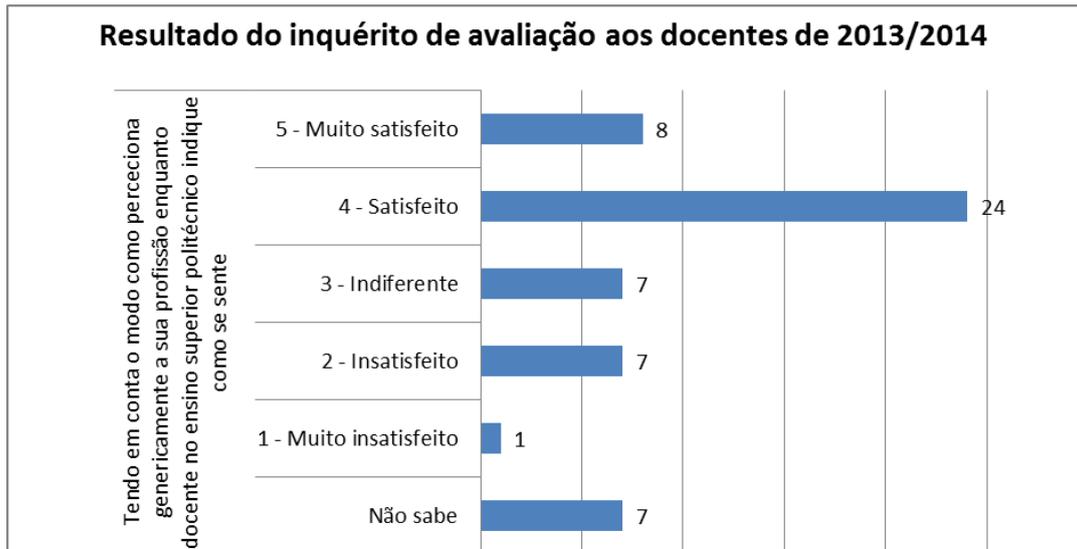
Em termos de equipamento, o orçamento anual continua a ser deficitário, tornando impossível apetrechar os departamentos de novos equipamentos e tecnologias.

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos ao curso, às condições e clima de trabalho e apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório). Podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se os aspetos mais positivos o enquadramento no contexto nacional da ESTC e explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes. Os valores mais baixos situam-se ao nível da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos) e a adequação dos espaços físicos de lecionação:

Resultado do inquérito de avaliação aos docentes de 2013/2014



Relativamente ao modo como perceciona genericamente a profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, a grande maioria considera-se “satisfeito/a”, seguido de “muito satisfeito/a”:

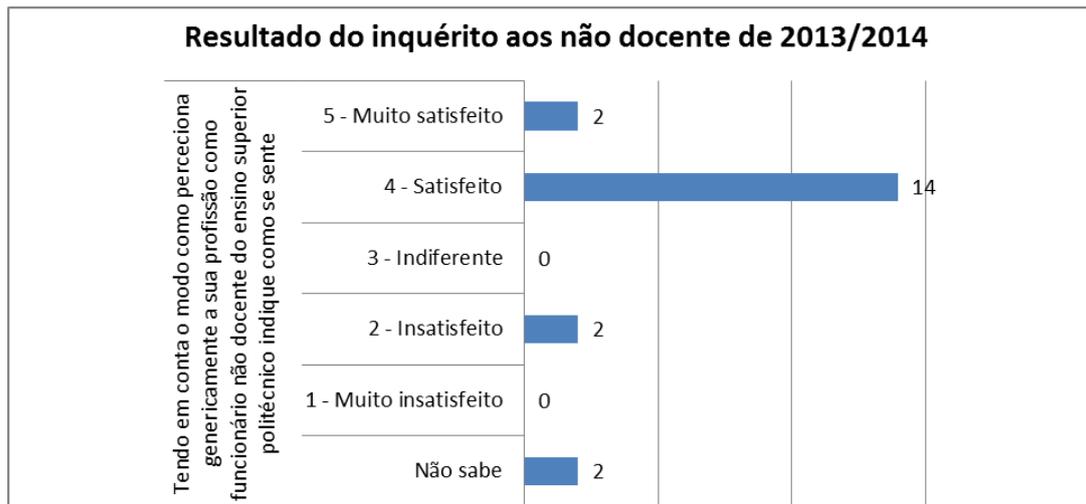


[Resultado dos inquéritos dos funcionários – docente 2013/2014](#)

Quanto aos resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos às condições, clima de trabalho e apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório a 5 – Muito satisfatório), podemos verificar que se salientam, como aspetos mais positivos, o relacionamento com os estudantes e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc). Os valores mais baixos referem-se à higiene e limpeza das instalações em geral e no apoio para participar em ações de formação:



Relativamente ao modo como perceciona genericamente a profissão enquanto funcionário não-docente no ensino superior politécnico, a grande maioria está satisfeito:



[Resultado dos inquéritos dos funcionários – não-docente 2013/2014](#)

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusive por virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Boa colaboração bi-departamental, através de certas UC como Oficina de criação, participação de alunos de Teatro em filmes executados por estudantes de Cinema, *crossover* entre departamentos efetuada por alguns docentes, conceção conjunta de um curso em Intermedialidades.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

Como pontos fracos:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página *web* – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático SIGES;

- Falta de técnico informático residente;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de *hardware* e *software* disponível e a aquisição de novos equipamentos técnicos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício mais sistematizada;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manter substancialmente inalterados os horários escolares após realizadas as inscrições;
- Divulgação atempada do quadro de UC optativas anual (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Prosseguir com a uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Reformulação da página *web*;
- Investimento no *upgrade* de *hardware* e *software* disponível;
- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

1.2 Investigação e desenvolvimento / criação artística

Os órgãos científicos da ESTC – Conselho Técnico-científico e comissões técnico-científicas de teatro e de cinema – são os órgãos estatutariamente competentes para definir, enquadrar, promover, monitorizar e avaliar a política científica da ESTC e os objetos delas resultantes, objetos de I&D e criação artística. Até ao período em apreço, o exercício dessas competências considerava-se realizado ‘por inerência’ dos próprios estatutos e regimentos da escola e dos órgãos e tinha sua expressão máxima no reconhecimento institucional das atividades realizadas pelos seus membros e, sobretudo, no exercício deliberativo, relacionado com evidente matéria científica, referente à gestão corrente dos cursos de licenciatura e mestrado. Contudo e dada a relevância das atividades de I&D e criação artística e o processo de acreditação dos cursos, a partir de 2012-13, tornou-se necessário definir com maior clareza um plano estratégico nesse contexto, nomeadamente através da definição de linhas de investigação, departamentais e interdepartamentais, e da criação de mecanismos de enquadramento da prática artística no contexto da instituição. A resposta a esta necessidade encontra-se na agenda atual do Conselho Técnico-científico e das comissões técnico-científicas que têm vindo a desenvolver esforços no sentido do debate em torno das atividades de I&D e criação artística e na produção de documentos que ajudem a clarificar o âmbito e as linhas de investigação da ESTC.

A investigação científica, enquadrada em moldes de referência nacional e internacional, é a realizada por docentes da ESTC que são membros integrados de centros de investigação, sobretudo, do CIAC, Centro de Investigação em Artes e Comunicação, UALg / ESTC, classificado com Bom: seis professores doutores da ESTC, dos quais o vice-coordenador do centro e o investigador responsável na linha de investigação “Estudos de Teatro e Performance”. Estão ainda agregados ao CIAC, em tempo parcial, outros investigadores da ESTC (doutorandos).

A investigação destes professores e os projetos a que surgem associados pode ser acedida através da plataforma CIAC: <http://www.crossmediaplatform.ciac.pt/projectos.php>

Alguns destes projetos foram criados com o propósito de funcionarem como uma plataforma para a divulgação de trabalho de investigação realizado por alunos do Mestrado em Teatro da ESTC, como é o caso do projeto Linguagens de Encenação e os principais resultados obtidos podem ser consultados na página do centro. A monitorização destes projetos é feita por relatório anual submetido à FCT, com uma síntese na página do centro.

No Repositório Científico do IPL, a ESTC tem disponível em acesso aberto nas suas coleções 139 artigos, 3 comunicações, 32 dissertações de mestrado, 26 livros, 1 texto de materiais pedagógicos. Em contexto com as outras unidades orgânicas, a ESTC encontra-se na oitava posição do *top 10* do *ranking* de *downloads*, sendo que, à sua frente, estão o ISEL, a ESELx, a ESTeSL, o ISCAL e a ESCS.

No *top 10* do *ranking* de consultas, a ESTC está na décima posição, tendo à sua frente as escolas do IPL referidas anteriormente.

Nas estatísticas recolhidas, a ESTC é a única escola do ensino superior artístico que figura no *top 10* das unidades orgânicas.

Verifica-se ainda que as 21.496 consultas realizadas em 2013 passaram a 31.252 em 2014 e que os 28.930 *downloads* de 2013 passaram para 42.628 em 2014.

Hiperligação relevante:

[Relatório do Repositório Institucional do IPL / ESTC anos 2013/2014](#)

Considerando que a formação da ESTC depende de uma atualização constante dos seus docentes do ponto de vista da sua prática, na criação de objetos artísticos, performáticos e fílmicos, importa remeter para a criação, colaboração e participação nesses objetos como atividade artística relevante, subsumida pelos conceitos *practice led research*, *practice based research* e *practice as research*. De modo a adequar e enquadrar estes objetos, estão em curso duas medidas: a) a inscrição dos objetos criativos em linhas de investigação teórica ou prática; b) a criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.

Nos Departamentos de Teatro e de Cinema da ESTC, a investigação já é e deverá continuar a ser desenvolvida em articulação com três cursos de nível superior: a Licenciatura em Cinema, a Licenciatura em Teatro, o Mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, o Mestrado em Teatro, nas

suas diferentes especializações, e o Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa (resultante de protocolo entre a UL e o IPL).

Pode ainda desenvolver-se no âmbito do Doutoramento em Comunicação, Cultura e Artes da UALg (Universidade do Algarve), aprovado sem curso mas atribuindo grau mediante dissertação ou trabalho de projeto), enquadrada no CIAC.

Algumas linhas de investigação do departamento de cinema:

- **A economia do cinema**

Projeto centrado no estudo das formas de financiamento, produção, distribuição e exibição atuais. Este projeto requer a participação de “economistas da cultura” exteriores à ESTC, se bem que exista na área de Produção um especialista sobre a matéria.

- **As potencialidades do digital**

Projeto centrado nos novos *hardwares* e *softwares* cinematográficos que alteraram os dispositivos de captação e de pós-produção. Designação alternativa: • **Os futuros do cinema.**

- **Cinema e pensamento**

Projeto centrado no estudo do filme-ensaio, do “filme que filosofa”, do “cinema de ideias”, das relações entre cinema e filosofia. Primeira abordagem em JMM, *O filme que filosofa*, Biblioteca da ESTC, 2013.

Ainda durante o período em apreço, o prof. Doutor João Maria Mendes preparou o “relatório sobre uma unidade curricular” e a “lição” que integrarão as provas para obtenção da sua agregação, a solicitar à Universidade de Lisboa. A unidade curricular em referência é o seminário de Tópicos em Estudos Fílmicos, que integra o plano de estudos do Curso de Doutoramento em Artes Performativas e das Imagens em Movimento, criado em parceria por essa Universidade e pelo Instituto Politécnico de Lisboa. O tema da “lição” é a “Escola portuguesa”, designação corrente em alguma receção crítica internacional para o cinema que, desde finais da década de 70 do séc. XX, é feito em Portugal.

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2013/2014](#)

Linhas de investigação do departamento de teatro:

- **Texto e Cena / Cena e novas tecnologias**

Investigador responsável: Armando Nascimento Rosa

Acrescente-se que, independentemente do seu trabalho dentro da ESTC, vários docentes empreenderam atividades de investigação/criação artística por sua própria iniciativa, contribuindo para elevar a reputação da Escola Superior de Teatro e Cinema dentro e fora de Portugal. Para o período em apreço, uma longa-metragem realizada por um professor do Departamento de Cinema estreou no

circuito comercial português, duas outras foram aprovadas em duas modalidades distintas de concurso ao financiamento cinematográfico disponibilizado pelo ICA, e uma terceira foi alvo de mostras diversas (em Poro Alegre, no Brasil), no Festival Internacional de Moscovo, em Israel e em Jacarta. O Departamento de Cinema marcou ainda presença, através de um dos seus docentes, no importante curso internacional EAVE – *European Audiovisual Entrepreneurs*, que teve lugar no Luxemburgo, na Finlândia e na Áustria. Desse curso decorreram participações, pelo mesmo docente, nos festivais/mercados cinematográficos de Ventana Sur (Buenos Aires, Argentina – um dos principais mercados de co-produção da América do Sul) e na 66ª edição do Festival Internacional de Cannes (Cannes, França – um dos principais mercados de filmes do mundo inteiro). A ESTC marcou ainda presença, através da participação individual dos seus docentes, custeada pelos próprios, nas conferências *International Film Academy Conference* (Dezembro, Bolonha, Itália), *1st Global Conference – Hollywood and the World* da *Inter-disciplinary.net* (Fevereiro, Sidney, Austrália), III Encontro Anual da AIM – Associação da Imagem em Movimento (Maio, Coimbra, Portugal) e Conferência Internacional *Avanca Cinema* (Julho, Avanca, Portugal).

Finalmente, é necessário referir que a ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa, o que assinala bem a sua relevância em termos da produção de um saber artístico a que nem sempre a formalidade dos procedimentos científicos, formalmente enquadrados, consegue dar a expressão máxima.

[- Criação Artística na ESTC aberta ao público](#)

Pontos fortes:

- A ESTC é membro co-fundador do CIAC.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Existência, no departamento de Cinema, de um sector de Festivais, responsável pelo encaminhamento dos exercícios da escola para o maior número de eventos da especialidade.
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Vários docentes a prosseguir estudos académicos (mestrados e doutoramentos) após e apesar da obtenção do título de especialista.
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado e de doutoramento em instituições de ensino superior de referência.

- Participação da ESTC no curso de Doutoramento em Artes, cuja proposta/projeto foi desenvolvida por iniciativa da ESTC.
- Revista científica “ Verónica” – realizada por iniciativa da ESTC e CIAC - a qual pretende, no futuro, obter acreditação como publicação *peer review*.
- Ações cineclubistas pontuais, quer no inteiro da UO, quer no exterior.

Pontos fracos:

- Relação entre a investigação produzida e a formação.
- Enquadramento científico da produção artística.
- Não cumprimento da periodicidade da revista científica “ Verónica”.
- Insuficiente conhecimento das normas internas.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.

Plano de melhoria:

- A definição de linhas de investigação em curso (acima referidas) e respetivos *timetables* permitirá obviar vários dos pontos fracos identificados, nomeadamente no que se refere à inscrição dos objetos criativos realizados na ESTC em linhas de investigação teórica ou prática.
 - Criação de um repositório da criação artística da ESTC, dos seus docentes e alunos.
 - Edição de novo número da revista científica Verónica.
 - Aumento da natureza e quantidade das linhas de investigação de acordo com o aumento de doutorados na UO no próximo ano letivo.
 - Possibilidade de os alunos do 1º ciclo (licenciatura em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação.
 - Incentivo ao aumento da investigação individual de cada docente através da permissão das Comissões Técnico-Científicas para deslocações ao estrangeiro com este objetivo.
 - Procura de parcerias internacionais de investigação.
 - Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
 - Maior intercâmbio de docentes.
 - Ainda maior aposta nas mostras, ciclos, festivais e eventos (incluindo a possível organização de conferências).
- Aposta em concursos internacionais e na ativação de outros protocolos.

1.3 Interação com a comunidade

A ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a

formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em várias instituições, nomeadamente Companhia de Teatro Artistas Unidos, Companhia de Dança Olga Roriz, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro da Cornucópia, Centro Cultura de Belém, Comuna Teatro de Pesquisa, Teatro Taborda, Teatro Nacional São João, Teatro Municipal São Luís, SIC, TVI e Fundação Calouste Gulbenkian;
- Realização de atividades integradas na Divisão Cultural da Câmara Municipal de Palmela: estágios no âmbito do ramo Produção dos cursos de 1º ciclo em Teatro e em Cinema, os quais são objeto de relatórios específico e respetiva avaliação.
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;
- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.
- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objeto de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da

Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas.

A vocação social de todas as atividades técnico/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.4 Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

Os procedimentos e estrutura de garantia da qualidade no domínio da internacionalização servem-se fundamentalmente da informação arquivada e prestada pelo Gabinete de Relações Exteriores não só responsável pela execução da política de internacionalização da UO, mas também pelo acompanhamento e monitorização do cumprimento dos protocolos estabelecidos nesse âmbito.

Hiperligações relevantes:

[Protocolos LLP/ ERASMUS com a ESTC](#)

[Protocolos América Latina](#)

[Outras Parcerias](#)

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa LLP/ERASMUS, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente, no entanto, no ano letivo 2013/2014, verificou-se um interesse crescente por parte dos docentes, especialmente no Departamento de Teatro, ainda que em termos efetivos apenas se tenham realizado dois fluxos de missão docente. Já o pessoal não docente e à semelhança do ano letivo anterior manteve o seu interesse em participar no programa e foram realizadas 3 missões de trabalho.

Hiperligações relevantes:

[mobilidade **Outgoing** Estudantes](#)

[mobilidade **Outgoing** docente e não docente](#)

[mobilidade **Incoming** Estudantes](#)

[mobilidade **Incoming** docente e não docente](#)

São igualmente relevantes os programas de mobilidade com as Escolas da América Latina e central: Brasil: UNIRIO, Universidade São Paulo / ECA, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Univ. Federal Fluminense; Argentina: UCINE- *Universidad del Cine* e México: *Centro de Capacitación Cinematográfica*.

No caso das Escolas da América Latina, o Brasil é o destino mais procurado devido às expectativas de mercado de trabalho que aquele país oferece nas áreas de Teatro e de Cinema, face à atual conjuntura política, social e cultural que o nosso país atravessa e especialmente pela língua, que facilita, quer a formação, quer a inserção no mercado de trabalho. No entanto, na mobilidade com as escolas desta região do globo, também se verificou uma alteração que se pode considerar relevante: Quer para mobilidade *outgoing* quer para mobilidade *incoming* se regista atividade com o parceiro do México - *Centro de Capacitación Cinematográfica*. No ano letivo 2013/2014 a ESTC enviou a este Centro uma aluna e receberá no decorrer do 2º semestre do próximo ano letivo uma aluna do CCC para integrar o 3º ano da licenciatura em Cinema.

Hiperligação relevante:

[Mobilidade **Outgoing** para a América Latina](#)

No que respeita ao acompanhamento e monitorização de todo o processo de mobilidade, cabe ao GRE da ESTC, com o apoio dos coordenadores científicos e pedagógicos designados por cada departamento, preparar todo o processo: desde a divulgação de candidaturas, sessões de esclarecimento, contactos com os parceiros e elaboração dos programas de estudos a frequentar pelos estudantes e missões docentes que são aprovadas em sede de Comissão Técnico-Científica, até ao regresso dos discentes e docentes, e conseqüente reconhecimento em Comissão Técnico Científica das atividades realizadas em mobilidade.

No que se refere ao pessoal não docente, também todo o processo é acompanhado e monitorizado pelo GRE, cabendo à Direção da Escola o reconhecimento do período de mobilidade. De salientar que programa de mobilidade docente e não docente é afetado indiretamente pelas restrições financeiras que se têm vindo a verificar há já uns anos.

Além deste acompanhamento e das impressões que nos são trazidas oralmente, principalmente pelos estudantes, o GRE obteve as reações das discentes relativas à mobilidade através de um inquérito *on-line*, distribuído ao nível dos Serviços da Presidência do IPL, pelo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL – GRIMA, inquérito este que permitiu aferir as opiniões dos estudantes no global da OU do IPL, e em particular dos estudantes da ESTC que participaram no programa. No geral, a opinião dos alunos sobre os programas de mobilidade dos quais usufruíram, bem como do funcionamento do GRE, é positiva, não se devendo descurar a opinião dos estudantes no que respeita, à compatibilidade de planos de estudos das instituições parceiras que consideraram como sendo em alguns casos de difícil adequação à face aos planos de estudos dos cursos da ESTC, e à validação dos programas de estudos e transcrição de resultados para o portal, que no ano letivo em avaliação, se revelou um processo demasiado demorado.

Já no que se refere às opiniões dos trabalhadores docentes e não docentes, foram utilizados os relatórios de emissão para aferir as suas opiniões relativas ao programa e ao processo de acompanhamento. Mais uma vez as opiniões, ainda que genéricas, são consideradas positivas. Para melhorar este processo o GRIMA, desenvolveu no último trimestre de 2014, um modelo de inquérito de satisfação *on-line* que pretende implementar já no próximo ano letivo, por forma a aferir mais pormenorizadamente as opiniões destas classes beneficiárias do programa (Docente e Não-docente) e que vá de encontro aos objetivos de implementação de melhorias e boas práticas do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica do IPL e dos Gabinete de Relações Externas e Internacionais das UO.

Na sequência da candidatura da ESTC em 2012/2013, à ação de financiamento europeu parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig, com projecto *“Developing Key Competencies Through Theatre Practice*, no âmbito da rede *École des Écoles*, da qual a ESTC faz parte, o mesmo foi sendo desenvolvido de acordo com o calendário pré-estabelecido e no ano letivo 2013/2014 a ESTC participou em várias das atividades com vários docentes que integraram os diferentes workshops que foram desenvolvidos nas várias escolas que participam no projeto. No que à ESTC diz respeito, no âmbito das atividades previstas, cabe-lhe preparar e receber o grupo de escolas do projeto no workshop final que terá lugar em outubro de 2015.

Quanto às com parceiros da América Latina, nomeadamente com a Universidade de São Paulo / Escola de Comunicação e Artes e do projeto de investigação desenvolvido entre o Departamento de Teatro e o Cepeca (Centro de pesquisa em experimentação cénica do ator - USP) a realização do seminário na USP lecionado por um docente da ESTC ficou adiado para 2015.

Além da mobilidade realizada através dos programas LLP/Erasmus e protocolos celebrados com Escolas da América Latina e Central, a ESTC participa como membro integrante no *Centre International de Liaison des Écoles de Cinéma et de Télévision* – CILECT e no *Groupement Européen des Écoles de*

Cinéma et de Télévision – GEECT, organização que reúne instituições de ensino superior e produtoras da Europa e do mundo que promovem programas de formação internacional, nos quais participam professores dos Departamentos de Teatro e de Cinema.

A destacar no ano letivo 2013/2014:

- O encerramento do programa quadro LLP/ERASMUS e a abertura oficial do novo programa ERASMUS +, que culminou na renegociação dos acordos bilaterais já existentes e a possibilidade de celebração de novos acordos interinstitucionais, com novas instituições que passaram a fazer parte da rede de parceiros do programa;
- A publicação em DR, em Agosto de 2014 do regulamento de mobilidade académica, o qual se pretende definir as regras básicas de cada um dos programas de mobilidade, que vem uniformizar os procedimentos em todas as UO e incluir no mesmo regulamento as especificidades, tanto quanto possível, dos procedimentos específicos em determinados assuntos que são também competência científica e pedagógica de cada uma das UO;
- A uniformização de alguns dos documentos utilizados para os programas de mobilidade;

Pontos fracos:

O pagamento tardio das bolsas aos estudantes Erasmus na atual situação do país e a conjuntura económica mundial dificulta a decisão dos alunos em dar continuidade aos seus processos de candidatura a mobilidade, apesar de que o número de candidaturas aos programas de mobilidade ter vindo a crescer, especialmente ao longo dos últimos 2 anos.

Pontos fortes:

O reconhecimento a nível internacional da ESTC, tem vindo a traduzir-se no aumento da procura por parte dos alunos das IES parceiras, não só no âmbito do programam LLP/Erasmus mas também no âmbito de outros protocolos bilaterais com os países da América Latina, nomeadamente a Argentina e o Brasil.

Ainda a nível internacional, o reconhecimento do trabalho dos nossos alunos e ex-alunos, com participações regulares em festivais de Cinema, destacando-se ao longo dos últimos anos com vários prémios nacionais e internacionais,

Hiperligação relevante:

[Filmes e Prémios da ESTC / Departamento de Cinema / Mostras e Festivais 2013/2014](#)

Propostas de melhoria:

Com a criação do novo Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica no IPL, GRIMA, o qual integra alguns dos técnicos de relações internacionais das UO a tempo parcial, como é o caso da técnica do GRE da ESTC, pretende-se que o Gabinete de Relações Exteriores da ESTC em

colaboração muito estreita com o GRIMA implemente algumas melhorias de funcionamento, como por exemplo:

- Implementação de inquérito específico que permita aferir com mais fiabilidade as opiniões do pessoal docente e não docente relativamente aos programas e projetos nos quais participam;
- Procura de novos parceiros e procurar de entre os existentes nas UO do IPL alguma transversalidade dos acordos pelo menos no que respeita às escolas artísticas;
- Centralização no GRIMA de algumas atividades realizadas pelo GRE, deixando a este gabinete margem para se focar em outros projetos com interesse específico para a ESTC.
- Receber atempadamente da tutela as indicações, formulários e normas que regem a organização do ano escolar e são o garante da qualidade do mesmo.
- Os inquéritos aos alunos devem ser submetidos mais cedo.

Em parceria muito estreita com o trabalho do GRIMA, o GRE está a agilizar, o mais possível os documentos de contratualização do programa de mobilidade ERASMUS e, a partir do ano letivo 2014/2015, ERASMUS +, por forma a tentar que os estudantes recebam as suas bolsas o mais cedo possível.

2. Os cursos

2.1 A procura dos Cursos

No ano letivo de 2013/2014 nos concursos de acesso aos cursos da Escola existiram 373 candidatos, dos quais foram colocados 176 e inscritos 166.

Quadro I

Candidatos aos cursos do Departamento de Teatro

Curso	Ramos	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Teatro (1.º ciclo)*	Atores	166	55	55	51	75
	Design de Cena	15	15	15	14	
	Produção	9	9	9	9	
Teatro (2ºciclo) Mestrado		32	31	31	28	40
Total		222	110	110	102	115

Quadro II

Candidatos aos cursos do Departamento de Cinema

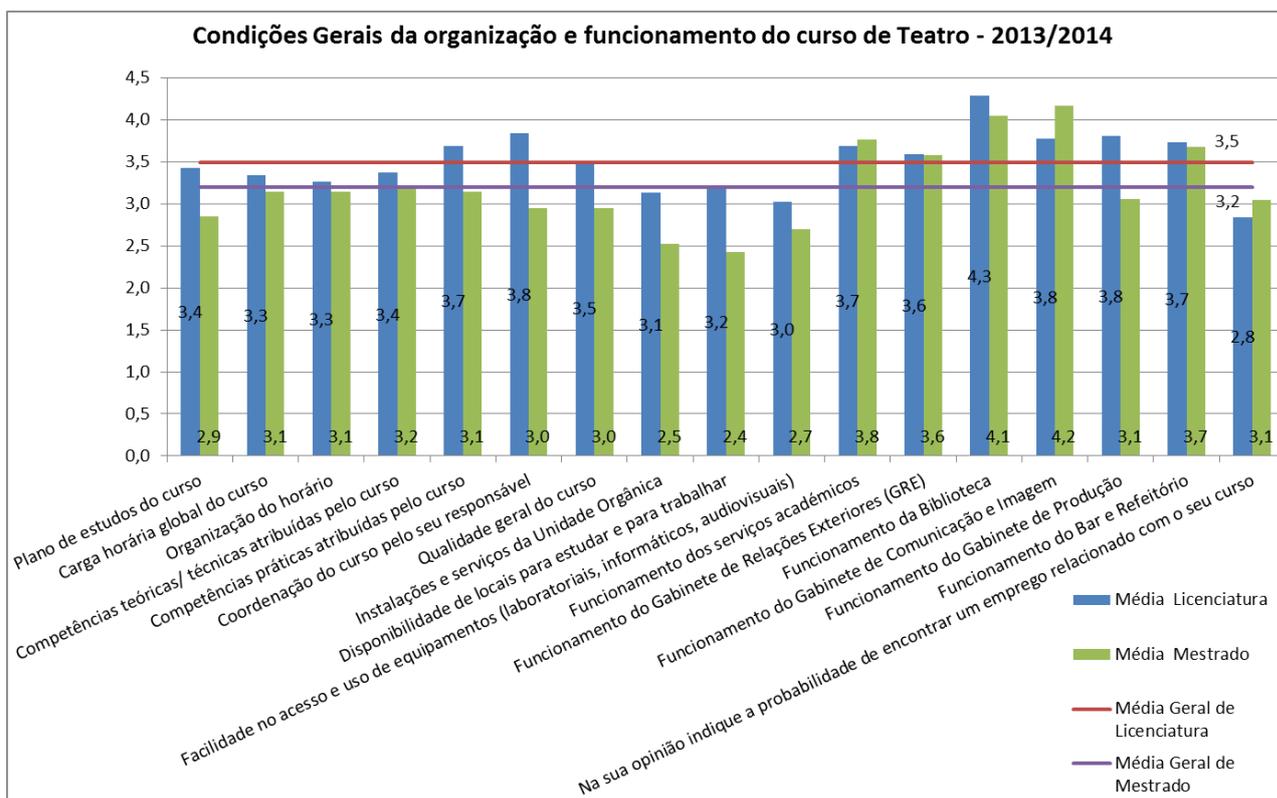
Curso	Opção	Candidatos	Aprovados	Colocados	Inscritos	Vagas
Cinema (1.º ciclo)*	Tronco comum	130	57	46	45	36
Cinema (2º ciclo) Mestrado		21	20	20	19	24
Total		151	77	66	64	60

* Os dados do 1.º ciclo têm como referência o regime geral de acesso e os concursos especiais.

2.2 O Funcionamento dos cursos

2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

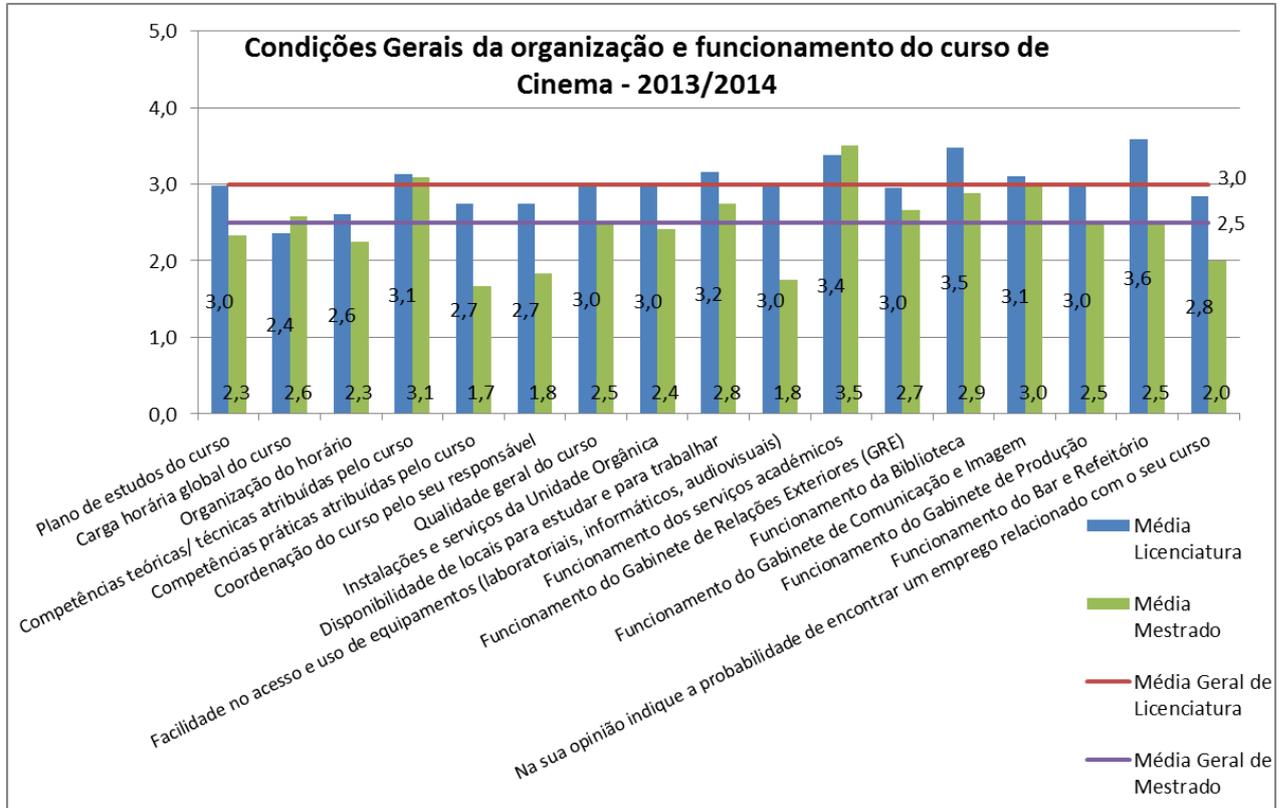
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento da biblioteca, do gabinete de comunicação e imagem, do gabinete de produção, dos serviços académicos e coordenação do curso (licenciatura); também obtêm bons resultados os aspetos relacionados com a competência práticas atribuídas pelo curso de licenciatura, qualidade geral e funcionamento do bar e refeitório e gabinete de Relações Exteriores(GRE). Os valores mais baixos situam-se ao nível da disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar (mestrado), Instalações e serviços da Unidade Orgânica (mestrado), as expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso (licenciatura) e Plano de estudo do curso (mestrado):



[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro](#)
Ano letivo 2013/2014

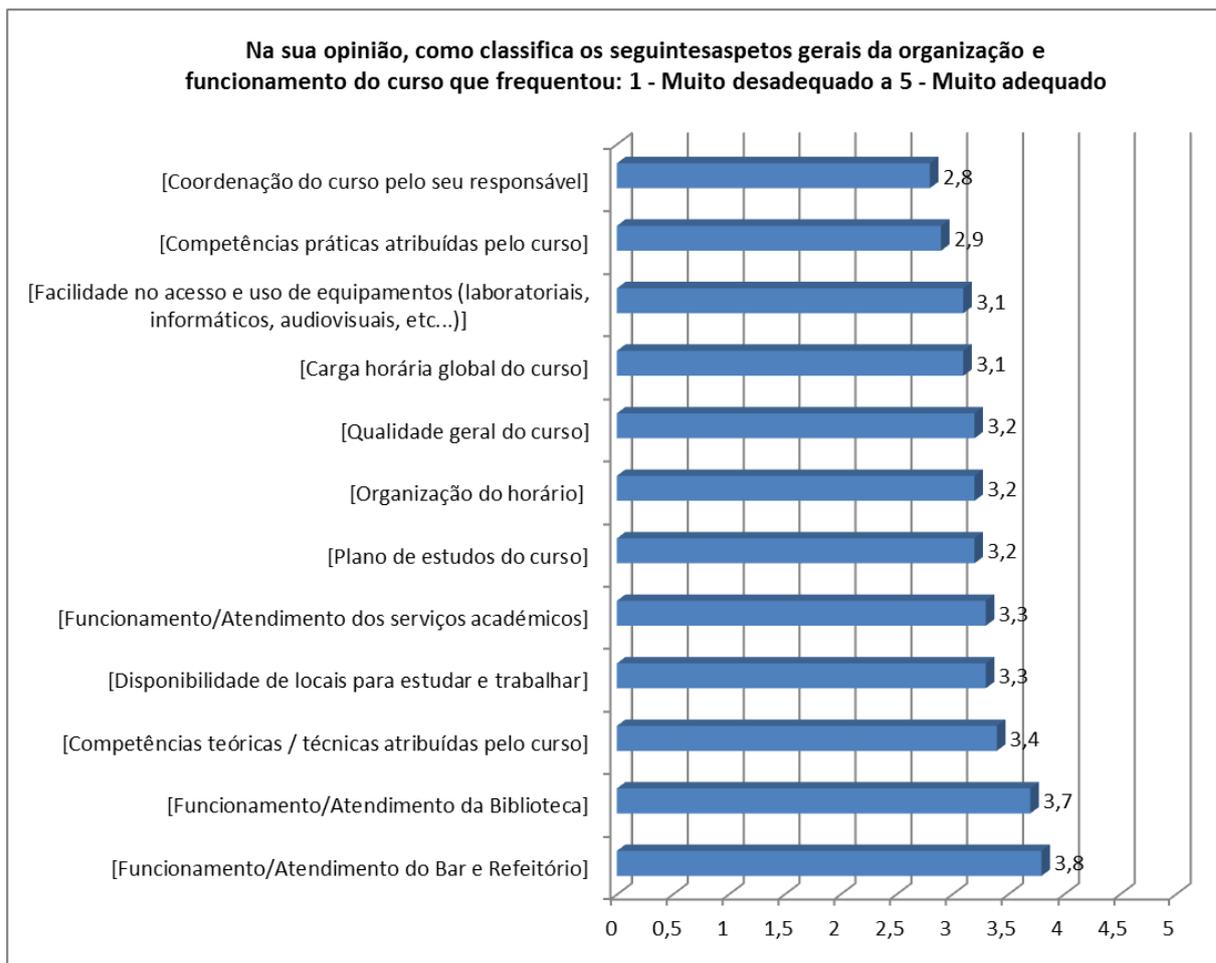
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o funcionamento do Bar e Refeitório (licenciatura) e da biblioteca (licenciatura);e dos serviços académicos; também obtêm bons resultados os aspetos relacionados com a disponibilidade

de locais para estudar e para trabalhar e nas competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso. Os valores mais baixos situam-se, no mestrado, nas competências práticas atribuídas pelo curso, na coordenação do curso pelo seu responsável, na facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), nas expectativas dos alunos em encontrar um emprego relacionado com o seu curso, no plano de estudo do curso e na organização do horário:



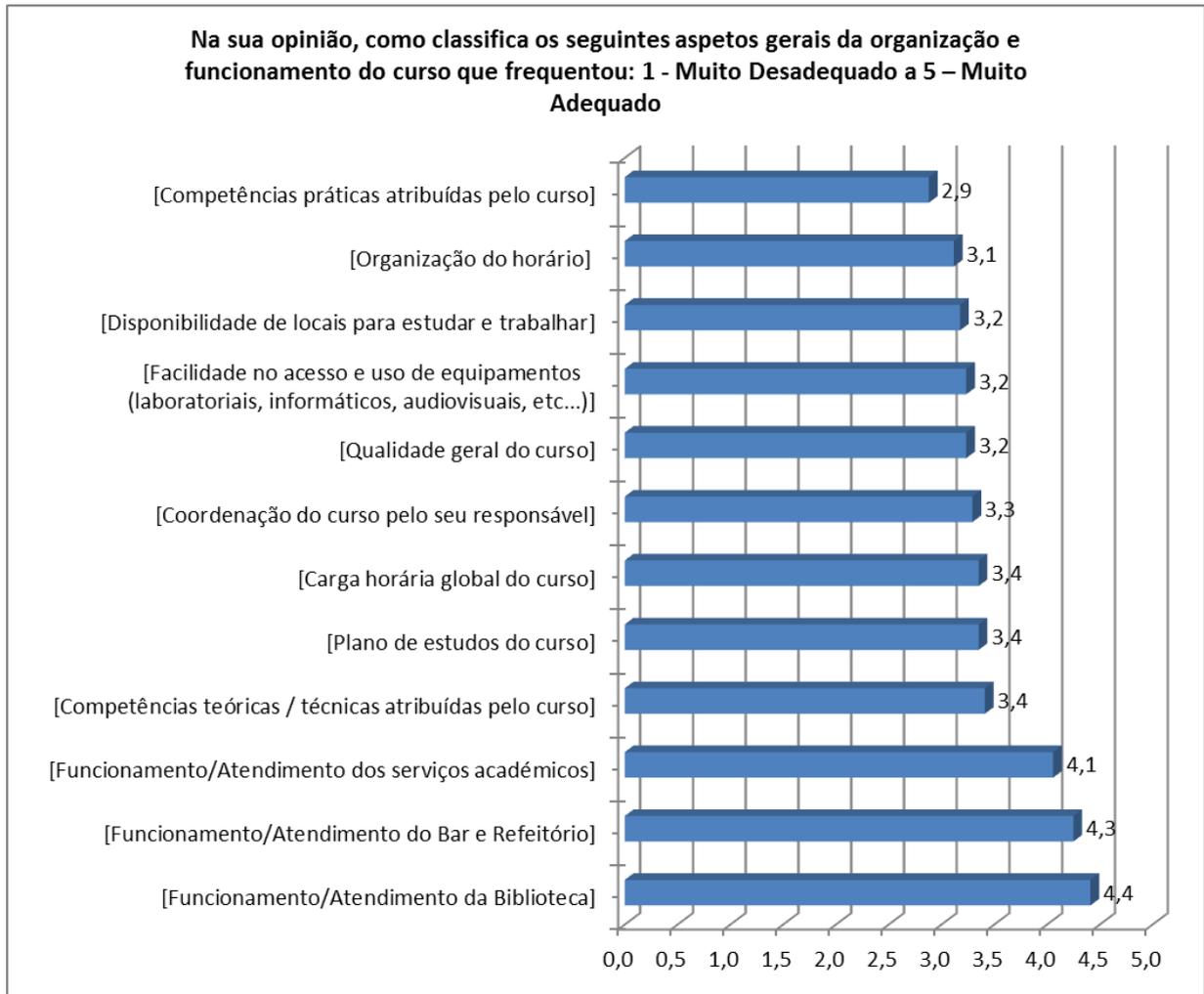
[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)
Ano letivo 2013/2014

Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2012/2013 da ESTC dos cursos de Licenciatura, podemos verificar que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço de Bar e Refeitório e da biblioteca. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida no que à preparação científica dos professores e à preparação teórica promovida pelo curso diz respeito. Com valores mais baixos encontramos a coordenação do curso pelo seu responsável e as competências práticas atribuídas pelo curso:



[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2012/2013 da ESTC do curso de licenciatura.](#)

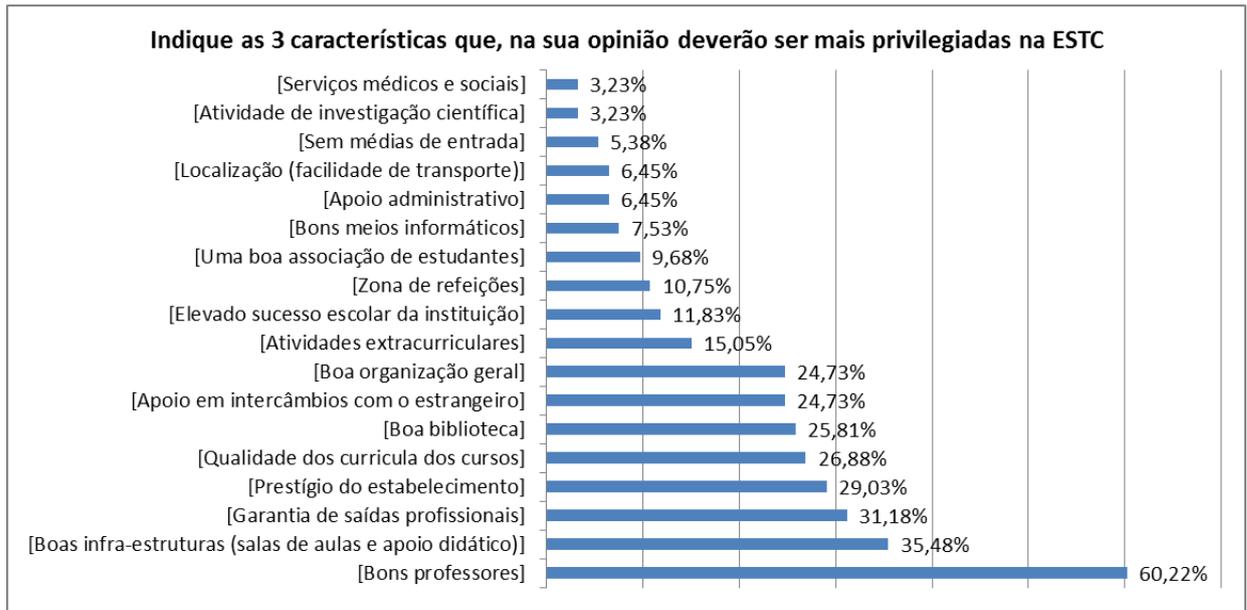
Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2012/2013 da ESTC dos cursos de mestrado, podemos confirmar as tendências positivas anteriores. Com valor mais baixo encontramos de novo as competências práticas atribuídas pelo curso:



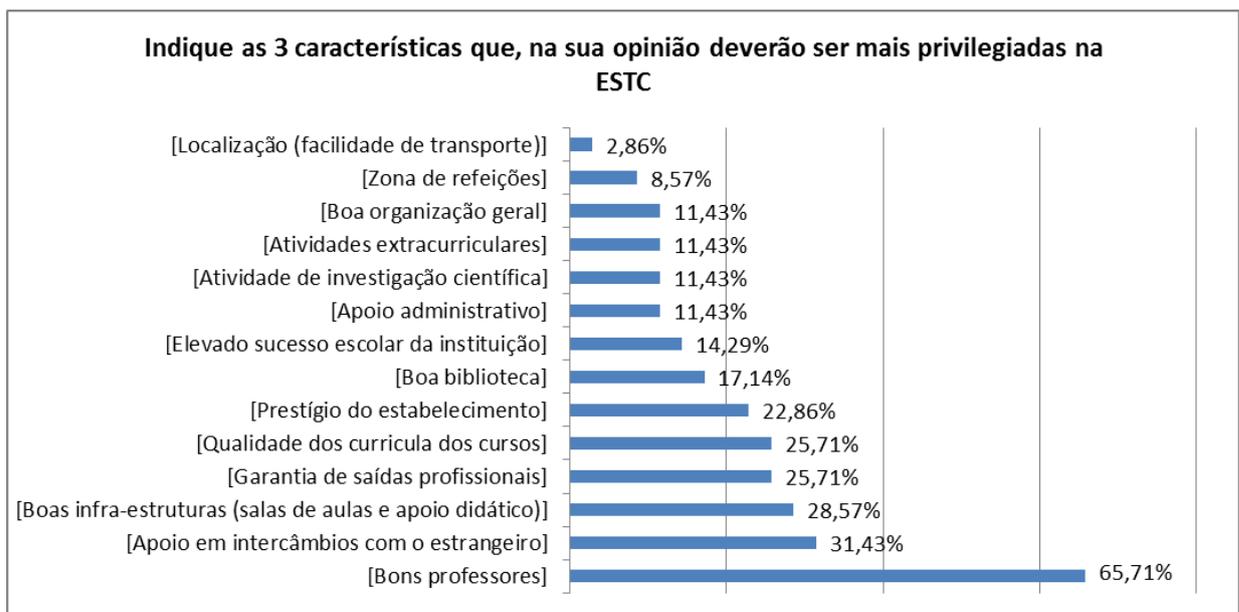
[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados de 2012/2013 da ESTC do curso de mestrado.](#)

2.2.2. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2014/2015, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura da ESTC - ano letivo 2014/2015](#)



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2014/2015](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#) e [2013/2014](#) os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)) dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

2.2.3. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;

- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).
- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.
- Apoio pedagógico excecional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira *à la longue* e não um emprego no imediato.

2.2.4. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- No Departamento de Teatro, as componentes práticas e teóricas das unidades curriculares deveriam ser mais integradas, de modo a que o plano de estudos apresente uma maior coerência e pertinência interna.
- Todos os ramos deveriam contemplar um estágio profissional como unidade curricular.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

2.2.5. Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.

As atuais propostas de alteração ao plano de estudos da Licenciatura, em processo de acreditação, visam melhorar pontos fracos detetados, esperando-se a possibilidade da sua aplicação em 2015/2016

2.3 A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a atividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema portugueses.

Hiperligação relevante:

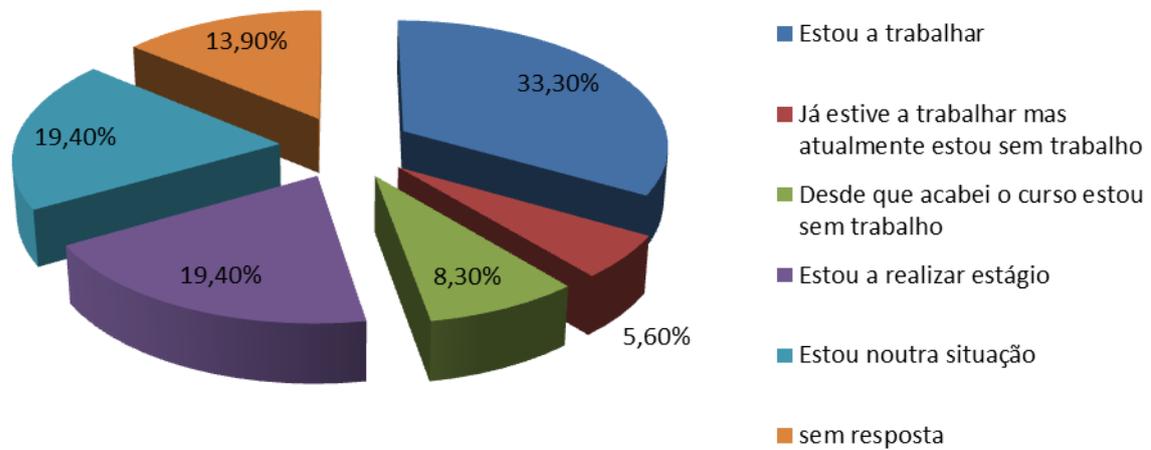
[Caracterização dos desempregados diplomados no ensino superior / ESTC](#)

[Direcção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério de Educação e Ciência 2014](#)

2.3.1. Situação profissional de diplomados

No que se refere aos inquéritos realizados aos diplomados da Licenciatura (2012/2013), obtiveram-se 36 respostas de um universo de 73 ex-alunos consultados:

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?

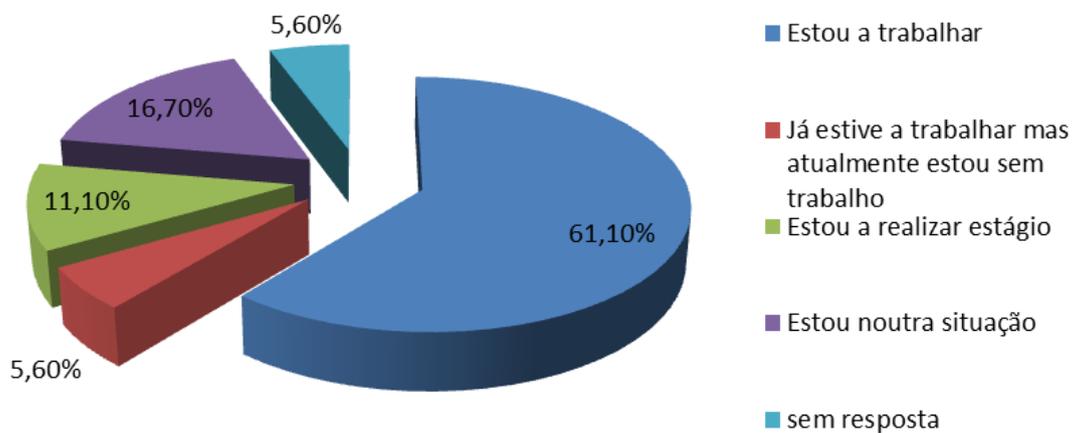


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo 2012/2013

Quanto aos diplomados do curso de mestrado a percentagem de participação foi superior, verificando-se que, num universo de 26 alunos, responderam 18. Os resultados obtidos no universo de inquiridos correspondentes aos diplomados com mestrado é mais positiva relativamente aos diplomados da Licenciatura no que diz respeito à empregabilidade:

Atualmente, qual das seguintes opções descreve a sua situação em termos laborais?



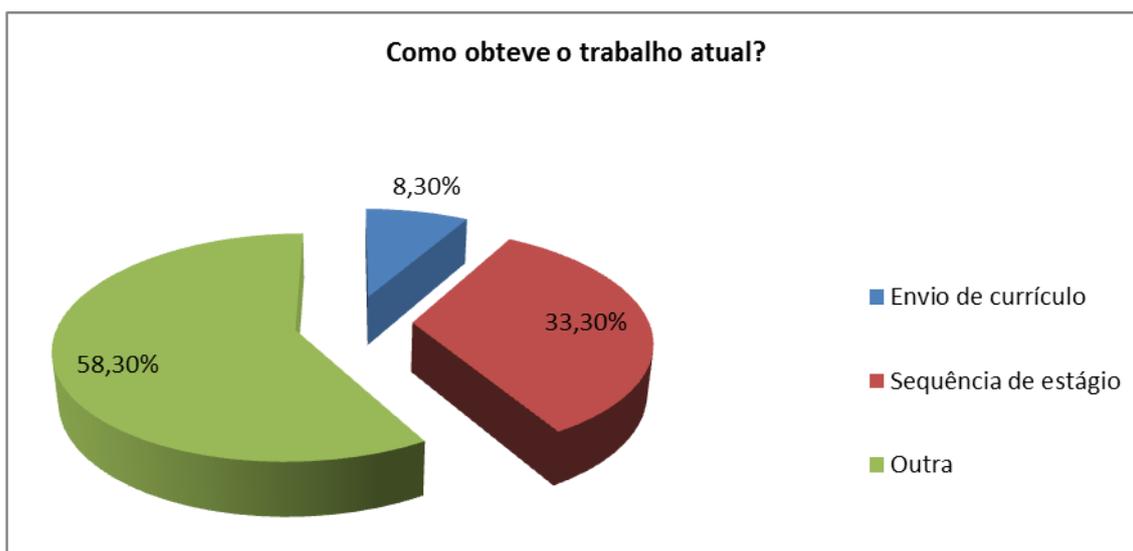
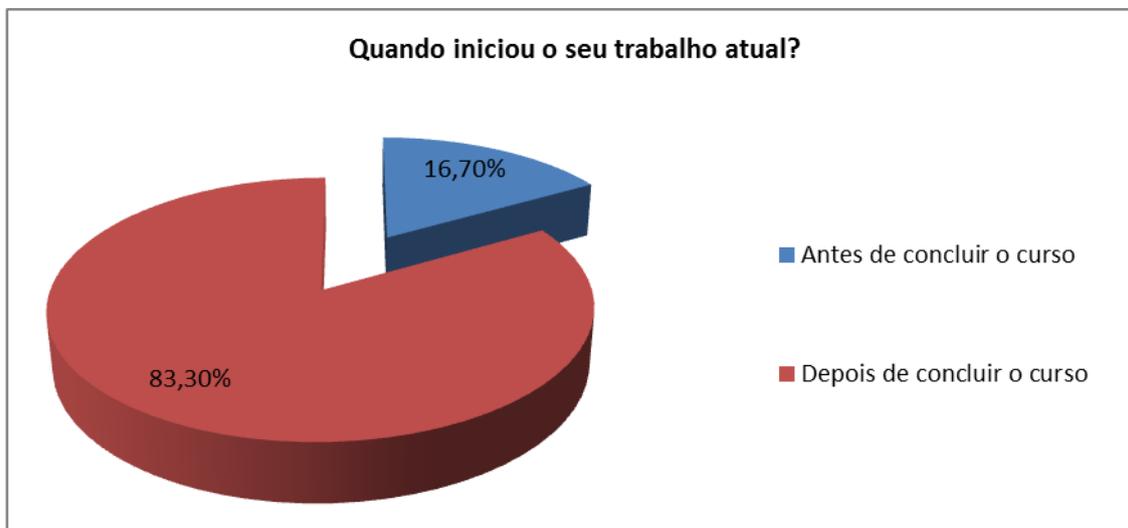
[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo 2012/2013

2.3.2. Processos de empregabilidade

No universo de diplomados da licenciatura de 2012/2013 que se encontram a trabalhar, a esmagadora maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, a maioria dos inquiridos, 58,3%, refere-se a outras formas que não através do

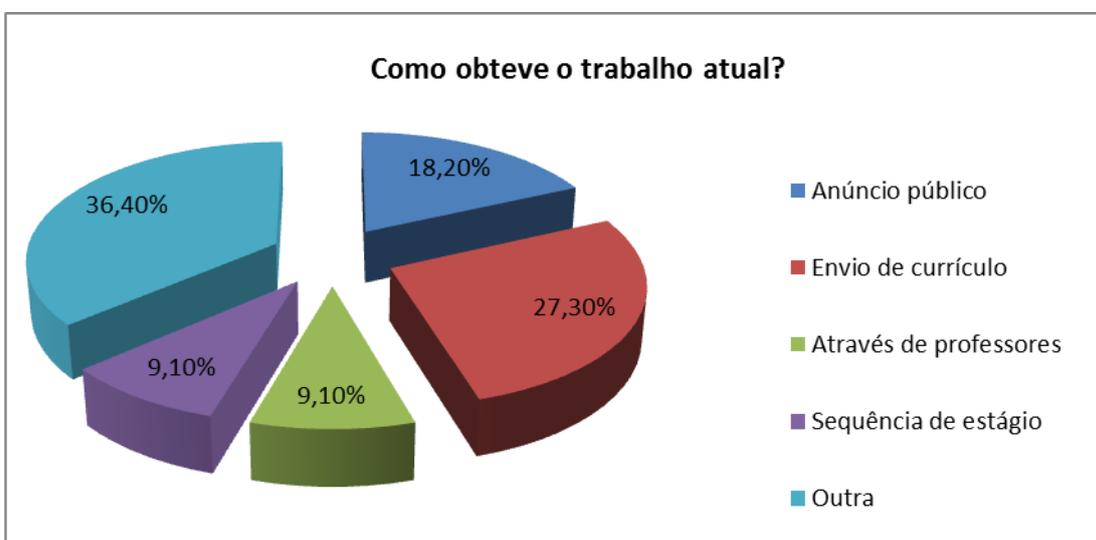
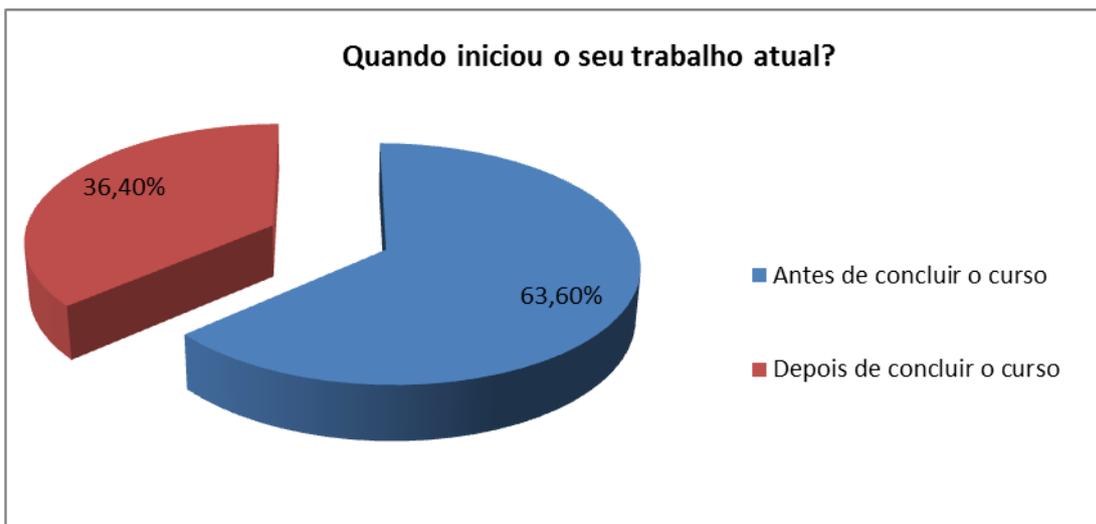
envio de curriculum e/ou na sequência de estágio. No entanto, a obtenção de trabalho por via da realização de estágio tem alguma relevância correspondendo a 33,3% dos casos.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)

Ano letivo de 2012/2013

No que se refere aos inquiridos diplomados com mestrado, grande parte da razoável empregabilidade associada, e que está patente nos resultados anteriores, deve-se ao fato de estes alunos referirem já estarem empregados antes de concluir o curso (63,6%); é importante salientar que existe uma percentagem de 9,1% de inquiridos que terá obtido emprego a partir da realização de estágio e outro 9,1% através dos professores:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo de 2012/2013

2.3.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

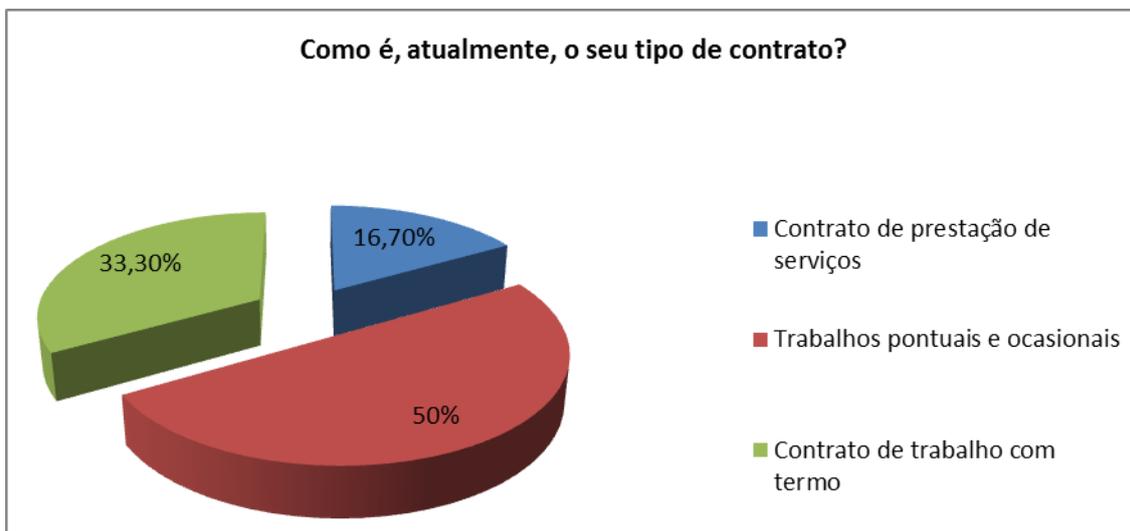
Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira

Teatro Praga	Pedro Penim
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Mala Voadora	Jorge Andrade
Casa Conveniente	Mónica Calle
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Background SP	Cláudia Regina
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

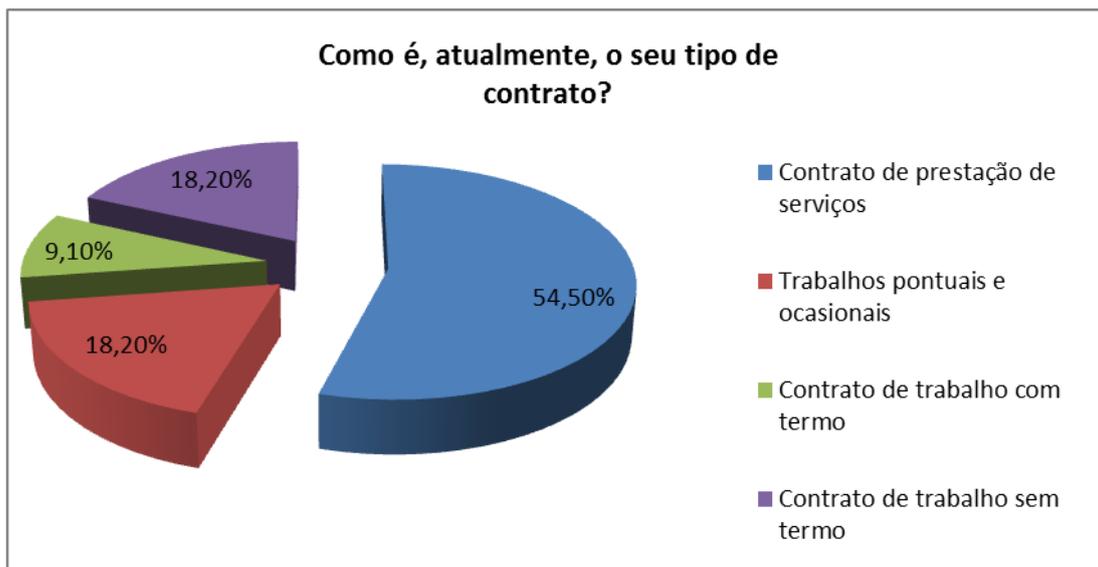
Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Pedro Costa, Teresa Villaverde, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

A intermitência do mercado laboral nestas áreas é confirmada pela substancial percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional (50%) seguem-se os contratos de trabalho com termo (33,3%) e contratos de prestação de serviços (16,7%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2012/2013

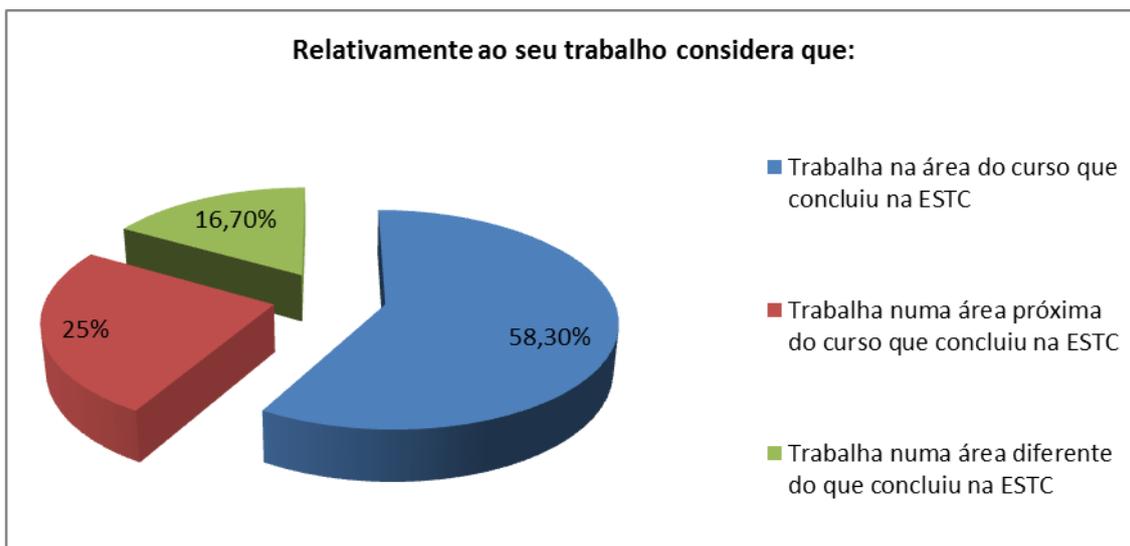
No que aos inquiridos com diploma de mestrado diz respeito, uma grande percentagem com contrato de prestação de serviços (54,5%) e surge em seguida uma percentagem idêntica entre tipos de contratação de trabalhos pontuais e ocasionais e contrato de trabalho sem termo; e apenas 9,1% com contrato de trabalho com termo:



Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado
Ano letivo de 2012/2013

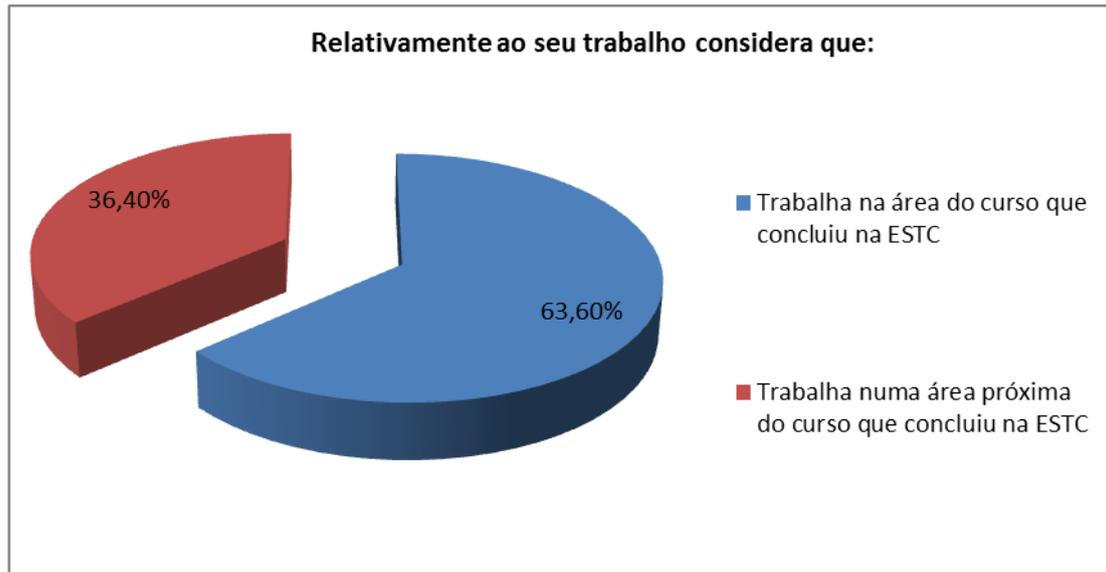
2.3.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam um nível substancial de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (58,3%):



Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura
Ano letivo de 2012/2013

Sendo que este número aumenta quando consideramos o número de diplomados com mestrado que declara exercer a sua atividade profissional na área da sua formação (63,6%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)

Ano letivo de 2012/2013

3. As Unidades Curriculares

3.1 O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2013/2014. Neste relatório, bem como nas fichas de docente e de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 1º semestre de 2013/2014](#)
- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2013/2014](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;
- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

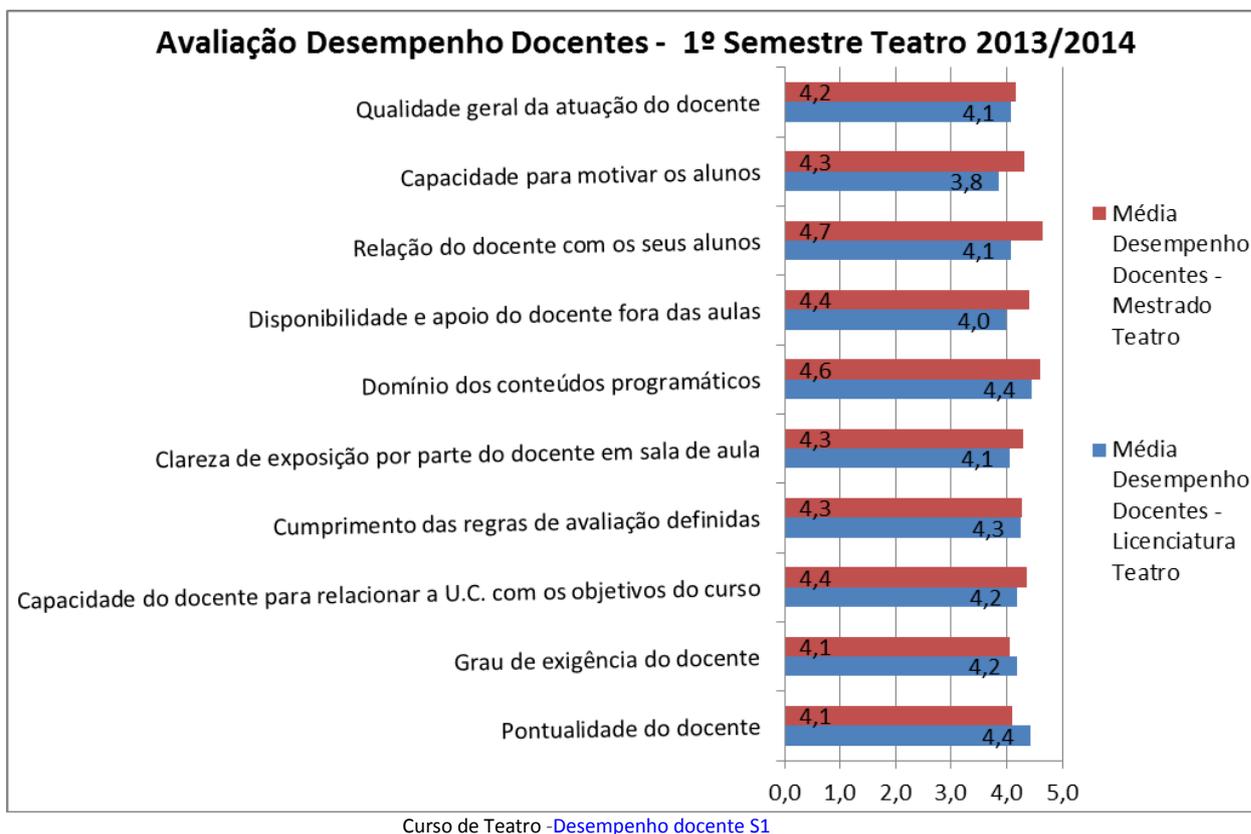
Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

3.2 Os docentes

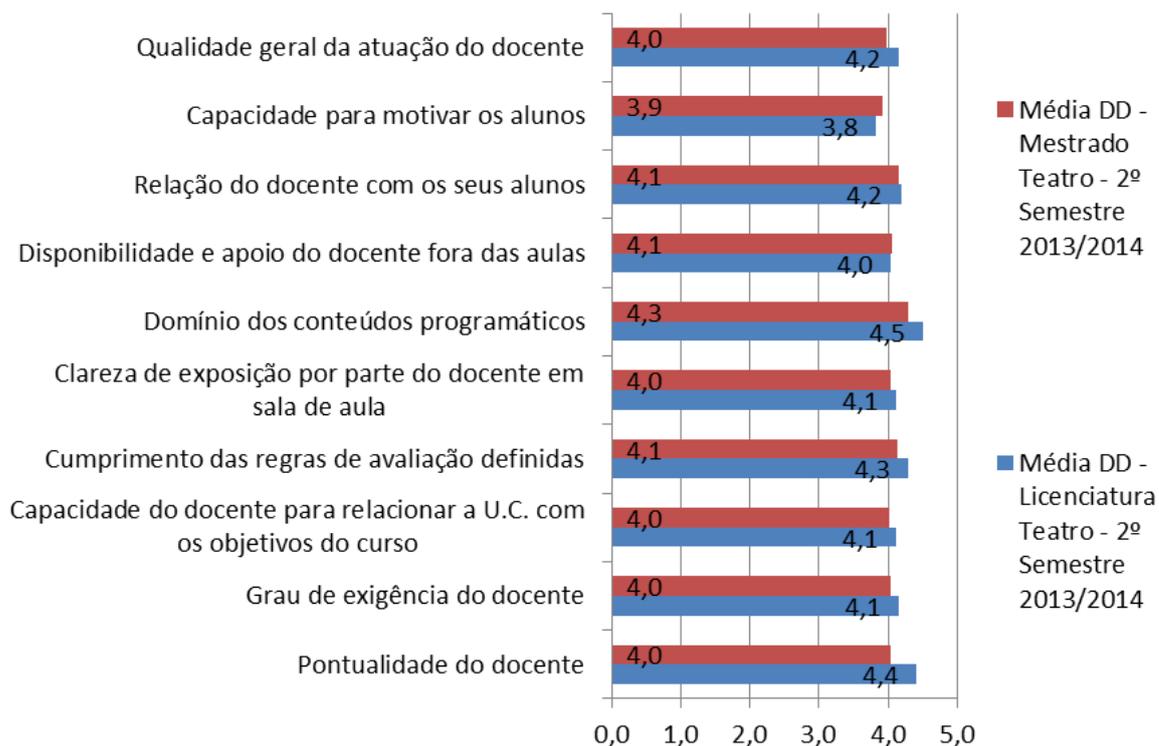
A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do ano letivo de 2013/2014, com uma participação que se situa entre os 49% e os 100% do [1º semestre](#) e os 33% e os 100% do [2º semestre](#), e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos da relação com os seus alunos, da pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos:



Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e do mestrado em Teatro, no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no 1º semestre e, com a manutenção dos resultados positivos em todos os campos sendo os mesmos mais altos no domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade e cumprimento das regras de avaliação definidas:

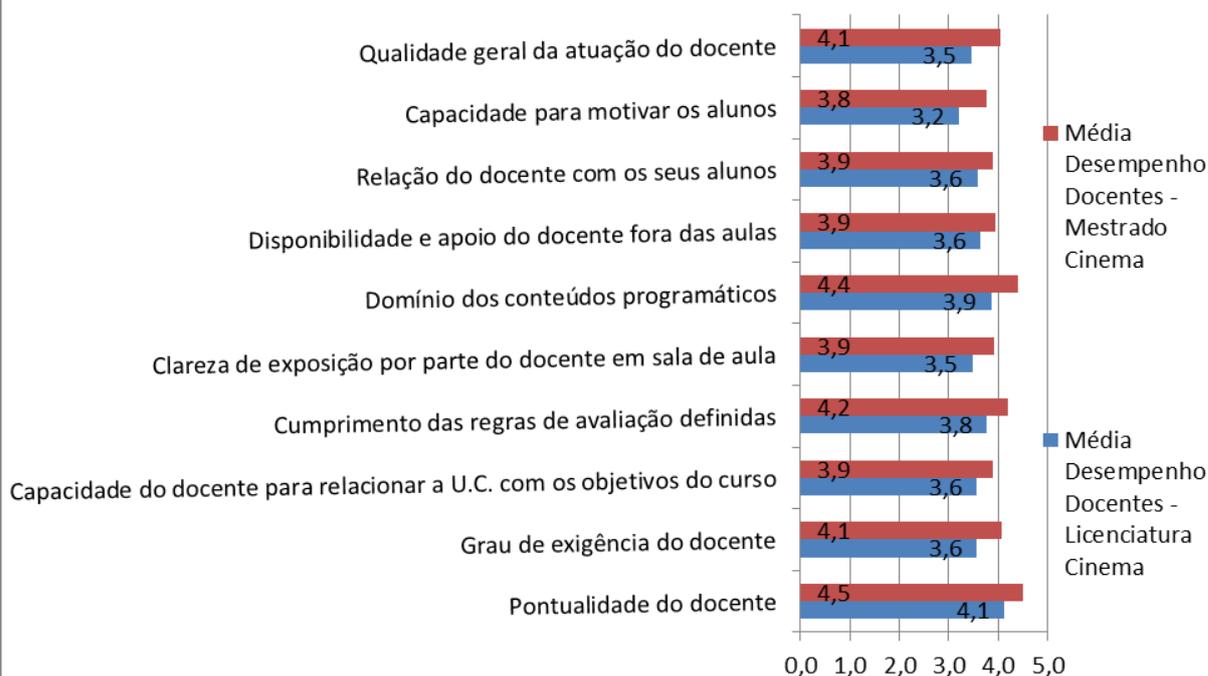
Avaliação Desempenho Docentes - Teatro - 2º Semestre 2013/2014



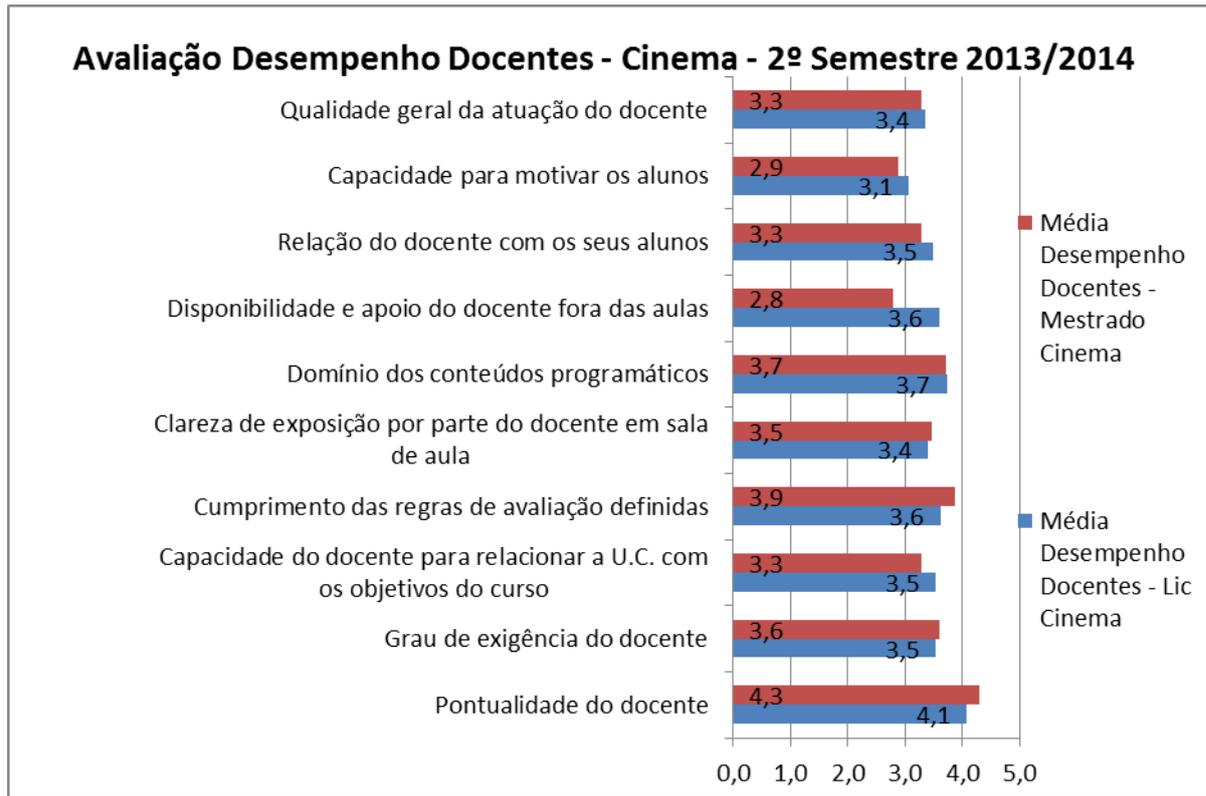
Curso de Teatro - [Desempenho docente S2](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico** no **1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos da pontualidade e domínio dos conteúdos programáticos:

Avaliação Desempenho Docentes - 1º Semestre Cinema 2013/2014



Do gráfico que se segue, e que diz respeito à média dos resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do Mestrado, pela manutenção dos resultados positivos em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos na pontualidade e cumprimento das regras de avaliação definidas.



4. Análise SWOT

4.1 Forças

4.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Mapa de operacionalização do sistema interno de garantia da qualidade que abrange todos os intervenientes, definindo claramente procedimentos;
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

4.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Já cumpriu quase integralmente do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, tanto no que diz respeito a rácio de doutores, como no que diz respeito a rácio de especialistas, já ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: [Facebook](#) (5918 gostos), [Twitter](#) (470 seguidores) e [Youtube](#) (116 subscritores), [LinkedIn](#) (932 seguidores).
- Adesão progressiva de alunos, ex-alunos, candidatos e simpatizantes à presença da ESTC nas redes sociais tais como no grupos no *Facebook* [Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL](#) (1543 membros) e [ESTC Alumni](#) (488 membros) e nos grupos no *LinkedIn* [Escola Superior de Teatro e Cinema - IPL](#) (124 integrantes) [ESTC Alumni](#) (49 integrantes); a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do *website* da ESTC relativamente à procura crescente de informações sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado.
- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo *upgrade* de equipamentos.

4.2 Fraquezas

4.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Uma vez que o período em consideração compreende apenas ainda dois anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-13, há necessariamente componentes essenciais do

mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

Por outro lado, o preenchimento deste relatório revelou que as exigências do sistema excediam largamente aquelas que se relacionam com a obtenção de informação pelo que tem despendido muito tempo na identificação de todos os instrumentos necessários e na compreensão do seu modo de operacionalização e implicações.

4.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores em motivar os alunos.
- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.
- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*, sobretudo tendo em conta a revolução tecnológica que se vive na sociedade e nas artes hoje em dia.
- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.
- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.
- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

4.3 Oportunidades

4.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;
- Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;
- Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

4.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;

-Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

-Encontram-se em curso alterações aos estatutos que definem, dentro das condições gerais de funcionamento dos cursos, os mecanismos da criação, alteração e extinção de cursos e de UC.

-Inclusão e participação dos parceiros externos.

4.4. Constrangimentos

4.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

-História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;

-Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);

-O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

4.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.

- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance da ESTC.

5. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GGQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será porém necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar da ESTC estar convicta de que “não é possível elaborar estatísticas com pequenos números”, os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram poucos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência. Aliás, parte das dificuldades na efetivação dos procedimentos previstos pelo SIGQ-ESTC estão relacionadas com alguma resistência à criação e atuação de entidades - como as comissões de curso – que se entendem desenquadradas dos órgãos estatutariamente estabelecidos e, por isso mesmo, feridas de legitimidade. Por outro lado, os órgãos existentes e estatutariamente previstos vocacionados para cumprir este procedimento – Comissões e Conselho Pedagógicos – carecem da representatividade discente ideal. A solução desta questão foi encarada como uma oportunidade para a simplificação de procedimentos e adaptação natural do SIGQ aos procedimentos, rotinas e órgãos da ESTC; a sua solução foi recentemente discutida no âmbito do Conselho de Qualidade, tendo sido apontada a seguinte via, em dois passos:

Reconfiguração da composição do Conselho Pedagógico e respetivas Comissões Pedagógicas de departamento, por forma a que se passe a verificar uma representatividade equilibrada, nestes órgãos, dos discentes dos vários ramos/especializações.

Ainda a propósito da atividade do Gabinete de Qualidade da ESTC, devem ser considerados, entre outros aspetos, os seguintes desenvolvimentos: a melhoria da qualidade e extensão de informação recolhida, sistematizada e divulgada no *website* da ESTC; a revisão dos estatutos (em curso) tendo em perspetiva, entre outros aspetos, o enquadramento institucional do SIGQ-ESTC; a criação da Comissão Executiva do SIGQ-ESTC; a recente atribuição de instalações próprias para o desenvolvimento das atividades do Gabinete de Gestão e Qualidade da ESTC.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar. Neste sentido podemos considerar que têm tido eco junto dos alunos da

ESTC os apelos realizados em várias instâncias - nomeadamente ao nível das reuniões gerais de início do ano letivo, bem como nas Comissões e Conselho Pedagógico - à sua participação nos processos de avaliação da ESTC.

6. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

1º Semestre 2013/2014

Inquérito Curso Licenciatura					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
Cinema 1º Ano	33	11	44	45	98%
Cinema 2º Ano	20	7	27	30	90%
Cinema 3º Ano	22	14	36	51	71%
Teatro Atores 1º Ano	25	10	35	52	67%
Teatro Atores 2º Ano	21	7	28	57	49%
Teatro Atores 3º Ano	22	6	28	54	52%
Teatro D Cena 1º Ano	11	2	13	13	100%
Teatro D Cena 2º Ano	5	3	8	8	100%
Teatro D Cena 3º Ano	5	1	6	11	55%
Teatro Prod 1º Ano	8	2	10	10	100%
Teatro Prod 2º Ano	5	1	6	6	100%
Teatro Prod 3º Ano	4	0	4	8	50%
Total Licenciatura	181	64	245	345	71%
Inquérito Curso Mestrado					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
Cinema 1º Ano	13	1	14	17	82%
Cinema 2º Ano	15	4	19	34	56%
Teatro 1º Ano	23	6	29	31	94%
Teatro 2º Ano	20	0	20	36	56%
Total mestrado	71	11	82	118	69%
Total ESTC	252	75	327	463	71%

2º Semestre 2013/2014

Curso de Teatro					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
2ºS Licenciatura D Cena 1º Ano	6	3	9	13	69%
2ºS Licenciatura Prod 1º Ano	4	6	10	10	100%
2ºS Licenciatura D Cena 2º Ano	4	0	4	8	50%
2ºS Licenciatura Atores 1º Ano	17	3	20	52	38%
2ºS Licenciatura Prod 2º Ano	2	0	2	5	40%
2ºS Licenciatura D Cena 3º Ano	4	0	4	12	33%
2ºS Licenciatura Atores 2º Ano	16	3	19	58	33%
2ºS Licenciatura Atores 3º Ano	12	7	19	53	36%
2ºS Licenciatura Prod 3º Ano	4	0	4	9	44%
2ºS Mestrado Teatro 1º Ano	20	3	23	30	77%
Total Curso Teatro	89	25	114	250	46%

Curso de Cinema					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem de Participação
2ºS Cinema 1º Ano Licenciatura	19	7	26	44	59%
2ºS Cinema 2º Ano Licenciatura	16	10	26	30	87%
2ºS Cinema 3º Ano Licenciatura	15	6	21	46	46%
2ºS Cinema 1º Ano Mestrado	9	4	13	17	76%
Total Curso Cinema	59	27	86	137	63%

Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total Funcionários	Percentagem de Participação
Inquérito aos Docentes	46	8	54	60	90%
Inquérito aos Funcionários não - Docentes	19	1	20	23	87%